

PRESERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DO MUNICÍPIO DE PILÕES-PB

Bruno Menezes da Cunha Gomes¹; Yuri Tomaz Neves²; Cinthia Maria de Abreu Claudino³; Thiago de Sá Sena⁴; Maria Ingridy Lacerda Diniz⁵

Universidade Federal do Rio de Janeiro, brunocunhaeng@gmail.com.

Universidade Federal de Pernambuco, yuutomaz@gmail.com.

Universidade Estadual da Paraíba, cinthiamariaac@gmail.com.

Universidade Estadual da Paraíba, tg.777@hotmail.com.

Universidade Estadual da Paraíba, ingridy_m12@hotmail.com.

Resumo: O indivíduo é parte tanto da sociedade, bem como do ambiente que vive. Assim, com o passar dos anos ele constrói junto com a sociedade a história da região, deixando para as futuras gerações os bens por eles criados, que têm a capacidade de proporcionar muito além de fatos registrados nas páginas nos livros. A destruição de tais produtos advindos de gerações anteriores ocasiona na quebra da corrente do conhecimento. Com isso, esse artigo tem como objetivo realizar um levantamento de todas as edificações da cidade de Pilões-PB, que podem ser enquadradas para a preservação do patrimônio histórico do município em sua zona urbana, bem como na zona rural. O método utilizado nessa pesquisa foi visitas *in situ* e levantamentos de dados em diversas fontes como entrevistas a antigos moradores, acervos pessoais, fontes de pesquisa públicas e o acervo da mídia local. Foi obtido como resultado um diagnóstico das edificações que podem ser recuperadas e utilizada novamente para diversos fins, seja habitacional, comercial ou turístico. Portanto explorar o potencial histórico das edificações vai além da preservação da cultura de um povo, diz respeito também, a preservação de uma identidade que necessita ser resgatada. Preservar e fazer a reutilização das edificações contribuem para diminuir os impactos provocados ao meio ambiente, pois há uma diminuição de energia e matéria-prima necessárias para a produção de novos. Assim, tornar os engenhos e monumentos históricos da cidade um ambiente de preservação, aprendizado, identidade, e espaço público de fruição, ajudando assim, para evitar a perda e negligência em relação ao esquecimento do passado.

Palavras-chave: Patrimônio; Potencial histórico; Cultura.

Introdução

Vários são os fatores que representam a cultura de um povo, entre elas está o patrimônio histórico cultural. Tal patrimônio pode ser definido como a herança de uma população de determinada região, em outra perspectiva, pode ser visto como um conjunto de valores e bens representativos de uma nação (FUNARI,2006). As discussões que envolvem as questões pertinentes a esse assunto não são recentes. Cada vez mais diversos profissionais que estabelecem o assunto com uma abordagem interdisciplinar como engenheiros, arquitetos, sociólogos, antropólogo e historiadores.

As políticas públicas que reconhecem o patrimônio como algo intangível, implementadas pelo governo do Brasil, são passíveis a registrar os imóveis como um processo por meio de um tombamento registrado em livro. Segundo Gonçalves (2003), no aspecto que trata a antiguidade, o tema do patrimônio se enquadrando em pensamento, embasa a arguição que não é simplesmente uma invenção moderna. Seus aspectos podem ser encontrados no mundo clássico e na Idade Média,

sendo que a modernização que o ocidente foi submetido, o obrigou a adotar contornos semânticos que também se fazem presentes no tribalismo de algumas sociedades.

Contudo, partindo de um pressuposto popular, patrimônio pode ser identificado como um conjunto de bens materiais ou não, direitos, ações, posse e tudo o mais que pertença a uma pessoa e seja suscetível de apreciação econômica (ABREU,2003). Neste panorama, o patrimônio está associado a ideia de propriedade, que segundo Peixoto (2002), é um dos universais presentes na cultura humana, pois nos registros de todas as civilizações já existentes conheciam alguma forma de propriedade, seja de modo individual ou coletiva, desde que caracterize o indivíduo.

As cidades, de forma geral, são palco de transformações profundas que ocorreram devido à intervenção portuguesa desde a colonização. Todavia, o fato de mencionar o tão quanto a cidade em que vivemos é simbolicamente ou congruente com as suas raízes históricas, é desafiante e nos remete a preservação das edificações históricas para os conhecimentos e características do pretérito possam está acessível a população presente, tão como a futura. Com isso, esse artigo tem como objetivo realizar um levantamento das edificações da cidade de Pilões-PB, que podem ser enquadradas para a preservação do patrimônio histórico do município. Realizando, por fim, uma proposta para que possa ser resguardada a cultura e utilizada no fluxo turístico.

2. Patrimônio e as cidades

Atualmente o estilo que vida que determinada região leva juntamente com a identidade de seus habitantes são refletidos pela invenção de um patrimônio (Peixoto, 2002). Assim, é evidente que o ritmo acelerado com que acontece é retratado por uma “reinvenção” funcional e semântica em vários domínios (FORTUNA,1997). Assim, a definição de conservação que tomou a retórica alusiva que dizem respeito às políticas urbanas, nada mais é do que um “mito necessário” que com ele, é possível disfarçar que o “centro histórico” engloba muito mais que apenas simples hábitos e artefatos do passado que foram preservados (CHOAY,2001).

Nesta perspectiva, o patrimônio histórico de uma cidade vem se tornando um recurso irrefutável das estratégias para a formação de uma marca, formando o próprio município, como o “produto” que caracteriza a um valor imensurável a sua população. As cidades históricas são um retrato de uma população enraizada e preservar essa identidade particular tem se multiplicado (PEIXOTO,2001), apesar de raros são os casos em que essas cidades não se tornaram eminentemente históricas.

Essa lógica de promover as cidades como uma “marca” de um povo apoia uma renovação indenitária e uma difusão de novos conceitos, que, grosso modo, possibilita uma valorização e cria, a longo prazo, um sentimento de patriotismo.

Segundo Canani (2005), três são os instrumentos que podem ser utilizados para difundir as cidades como centros históricos e renovar a identidade das cidades:

- Atrair turistas;
- Criar símbolos urbanos;
- Revalorizar o patrimônio histórico.

Qualquer uma destas três ferramentas usadas de forma individual ou em conjunto, podem agregar a uma “cidade histórica”, detendo o poder representação e da percepção da cidade moderna, dando identidade urbana. Com isso, a primeira ferramenta visa por meio de a dinamização cultural trazer novos frequentadores aos espaços públicos por meio da organização de diferentes atividades e eventos de forma sazonal . A segunda ferramenta tem o objetivo de promover práticas urbanas e arquitetônicas para a formação de novos símbolos modernizadores das paisagens urbanas. Enquanto o ultimo, afere um novo espírito ao lugar, por meio da reinvenção, instrumentação e, sobretudo, da revalorização (Huysen,2000).

3. Aspectos metodológicos

O município de Pilões está situado na Microrregião Brejo Paraibano e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua área é de 64 km² representando 0.1142% do Estado, 0.0041% da Região e 0.0008% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 334 metros distando 87,1 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 104/PB 079/PB 067. O município foi criado em 1953, a População Total é de 7.800 habitantes, sendo 2.793 na área urbana. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.56 (IBGE,2010). Conhecido por suas belas belezas naturais e por sua gastronomia, possuindo o título de *Cidade das Flores*,atrai turistas, contudo não tem estrutura nem gestão necessária para possibilitar uma boa assistência aos visitantes enquanto estão na cidade.



Figura 1: Localização Geográfica
Fonte: GOOGLE EARTH

Neste trabalho foi realizado um levantamento, inicialmente, dos engenhos que a cidade possuía e que hoje se encontram desativados, posteriormente as casas grandes que residiam os proprietários dos engenhos e por fim as residências que tem sua fachada traços históricos.

Com isso, foram visitados *in loco*, os engenhos e pesquisado em acervos dados que ajudassem na pesquisa. Os engenhos representavam para o município uma das principais fontes de renda da região, além de se tratar do motor que aquecia a economia. Com o passar dos anos, os engenhos foram sendo desativados e uma conservação do patrimônio não foi feita de maneira correta, assim, alguns se encontram em ruínas, enquanto os outros apresentam alto grau de depreciação. Por meio de um levantamento feito junto aos municípios, foram visitadas as seguintes comunidades, em sua maioria rural: Avarzeado de Baixo, Avarzeado de Cima, Boa Fé, Canadá, Cantinhos, Independência, Ipiranga, Labirinto, Manga do Frade, Mercês, Olho d'Água de Pintura, Pasta, Pinturas de Baixo, Pintura de Cima, Poções, Rio do Braz, Rio da Volta, Santa Cruz, Santa Cruz de Cima, Santana (Riachão), São Bento, São Francisco, São Gonçalo, São Sebastião, Tabocal, Várzea e Veneza.

4. Resultados

Na época do clímax da economia voltada para a cana de açúcar, Pilões possuía 29 engenhos, dos quais encontram-se três em atividade: Avarzeado de baixo, Avarzeado de cima e Olho d'Água. Recentemente o engenho de São Gonçalo está passando por um processo de revitalização para voltar a atividade. As atividades podem ser melhor visualizadas no quadro a seguir.

Tabela 1 - Situação dos engenhos

Engenho	Situação
Avarzeado de Baixo	Em atividade
Avarzeado de Cima	Em atividade
Boa Fé	Desativado
Canadá	Desativado
Cantinhos	Desativado
Independência	Desativado
Ipiranga	Desativado
Labirinto	Desativado
Manga do Frade	Desativado
Mercês	Desativado
Olho d'Água	Em atividade
Pasta	Desativado
Pinturas de Baixo	Desativado
Pintura de Cima	Desativado
Poções	Desativado
Rio do Braz	Desativado
Rio da Volta	Desativado
Santa Cruz	Desativado
Santa Cruz de Cima	Desativado
Santana (Riachão)	Desativado
São Bento	Desativado
São Francisco	Desativado
São Gonçalo	Desativado (temporariamente)
São Sebastião	Desativado
Tabocal	Desativado
Tramedal	Desativado
Várzea	Desativado
Veneza	Desativado
Volta	Desativado

Os engenhos que encontram em atividade tem sua produção voltada para a cachaça, mel e rapadura. Visto que esses produtos possuem uma boa aceitação no mercado. Para se destacar entre os demais, produzem produtos diferenciados com iguarias, como cravo, canela, chocolate, entre

outros. De posse de tais informações, foram percorridas tais localidades a fim de traçar um melhor levantamento das reais características de cada local. Os engenhos situados na comunidade da Volta e Tramedal se encontram em ruínas. Onde, sem nenhum tipo de coberta, estão expostas as intempéries do meio ambiente, outros possuem um melhor nível de preservação de sua estrutura, como é o caso do Engenho de Pinturas de baixo e de cima, mostrados nas figuras a seguir (Figura 2 e 3).



Figura 2: Engenho de Pinturas de baixo



Figura 3: Engenho de Pinturas de cima



Figura 4: Ruínas do engenho da Tramedal



Figura 5: Ruínas do engenho da Volta

O uso dos bens culturais feito de forma qualificada gera uma preservação que possui grandes desafios para a administração pública. As estratégias culturais de preservação do patrimônio estão cada vez mais ausentes e complicadas de se colocar em prática. Preservar edificações para que assumam um papel de memória na atualidade sinaliza um fato que governos estão preocupados que guardar a identidade de uma geração que viveu no passado.

Contudo, uma parcela da população vive em casas que pertenciam aos donos engenhos, mas não tem o cuidado de tomar ações preventivas para um melhor conforto. Do ponto de vista que a colonização brasileira é portuguesa, a realidade com que as habitações eram construídas não era adequada ao clima predominante no Brasil. Com isso, as “casas grandes” (Figura 6 e 7), como são

chamadas possuem realidades distintas no município de Pilões, umas estão bem conservadas, enquanto outras passaram por um processo de modernização perdendo muito de suas características nativas.



Figura 6: Casa grande do Eng. Santa Cruz



Figura 7: Casa grande do Eng. Pinturas

Contudo o centro da cidade também possui um alto grau de residências preservadas historicamente, como ilustrado a seguir nas Figuras 8 e 9.



Figura 8: Casa histórica



Figura 9: Casa histórica

Portanto, Pilões apresenta potencial histórico e cultural para uma valorização da cultura da cidade. O que precisa são de políticas públicas que façam com que tais edificações possam ser restauradas e preservadas para aumentar o turismo.

Não se trata mais de saber como ele se conserva, mas sim de aprender as funções sociais das memórias dentro da metamorfose das sociedades. Em decorrência disto, Corrêa (2001) mostra o quanto “a interação ente a memória e o patrimônio ainda gera uma teatralização dos valores de uma época”. Para este autor a reconstituição do *modus vivendi* de uma época anterior, através dos espaços e trocas sociais transforma o campo da memória em teatro de um conhecimento objetivo.

Coloca-se então um paradoxo sobre o qual nem a memória nem o ato preservacionista têm controle: se estabelecer um duelo entre o poder destruidor das memórias silenciadas e o poder petrificador e conservacionista das culturas.

5. Conclusões

O processo de ampliação, valorização e modificação sobre o patrimônio histórico de um município, muda a forma com que a sociedade olha para o seu passado e encara um novo desafio, o de preservar todo tipo tangível ou intangível de meio que remeta ao passado de um povo, sobretudo, as edificações. De modo bem abrangente o município de Pilões, junto aos órgãos competentes e a população precisam unir forças em prol de um objetivo bastante importante: tornar os engenhos e monumentos históricos da cidade um ambiente de preservação, aprendizado, identidade, e espaço público de fruição, ajudando assim, para evitar a perda e negligência em relação ao esquecimento do passado.

6. Referências

- ABREU, R; *et al.* *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CANANI, A. *Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil*. Horizontes antropológicos, v. 11, n. 23, p. 163-175, 2005.
- Choay, F. *A alegoria do patrimônio*, 1.ed, 2001, 304p.
- Corrêa, A. *Vilas, parques, bairros e terreiros: novos patrimônios na cena das políticas culturais em São Paulo e São Luís*, São Paulo: PUC-SP, 2001.
- Fortuna, C. *Destradicionalização e imagem da cidade - o caso de Évora* in Carlos Fortuna (org.), *Cidade, Cultura e Globalização*. Oeiras: Celta, 1997, 231-257.
- FUNARI, P; *et al.* *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- GONÇALVES J. *O patrimônio como categoria de pensamento*. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Org.). *Memória e patrimônio*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-29.
- GOOGLE EARTH, Website. Disponível em: <http://earth.google.com>. Acesso em: 10 de junho de 2017.
- Huysen, A. *Seduzidos pela memória: arquitetura*, Rio de Janeiro, 2000.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010. Resultados da amostra do censo demográfico 2010. Malha municipal digital do Brasil: Situação em 2016. Rio de Janeiro (RJ)



Peixoto, P. *As cidades e os processos de patrimonialização* in Magda Pinheiro, Luís V. Baptista et Maria João Vaz (orgs.), *Cidade e Metrópole - Centralidades e marginalidades*. Oeiras: Celta, 2001, 171-179.

Peixoto, P. *Os meios rurais e a descoberta do património*. Oficina do Centro de Estudos Sociais, 2002, 175.